



Um Lar para Todos – A História da Hiena

Povo Luo do Quênia e Tanzânia

Tudo começou quando a Hiena se perdeu em pensamentos não apenas sobre estar sozinha, mas até mesmo em ser solitária. Ela estava vagando pela floresta de *mopane*, na orla da planície da savana. Ela queria rir, mas não estava com vontade. Mesmo um pedaço suculento da presa de outro caçador não a fazia se sentir melhor. De repente, ela teve a sensação de que estava sendo observada. Meu Deus, o Leão estava observando-a à distância de um salto. Para evitar um confronto desconfortável, ela concebeu imediatamente um plano que pudesse salvá-la.

'Senhor Leão, todos os dias me sinto sozinha. Ao amanhecer, depois de terminada a caçada, volto a ser nada. Sinto uma falta de aconchego muito desagradável, porque supostamente sou parte de uma matilha.'

'Sua solidão é causada pelo fato de você sempre rir de suas próprias piadas. Um hábito desagradável.'

'Com licença, rir é mais civilizado do que rugir, presumo? Senhor Leão, o que você acha de compartilharmos uma moradia? Durante o dia nós dois precisamos dormir e à noite teremos o cuidado de evitar a companhia um do outro. E ainda, limparei os restos de suas refeições.'

'Você tem algo em mente? Um buraco? Uma caverna? Uma árvore?'

‘Vou procurar algum lugar. Se você puder esperar um dia, encontrarei algo.’

‘Mas duas coisas, Hiena: quero um lugar espaçoso para dormir, onde não seja incomodado. Quando volto da caça, exijo descanso. E em segundo lugar, eu absolutamente não suporto ser acordado durante meu sono. Aí enlouqueço e não posso ser responsabilizado pelas consequências.’

‘Razoável, senhor, hihhi, vamos resolver isso.’

E a Hiena embrenhou-se no mato. Ela estava pensando em um cupinzeiro cujos habitantes haviam desaparecido. Bem, quando a rainha ia embora, seu povo a acompanhava. Os cupins haviam construído seu ninho em volta do tronco de uma árvore. Um lugar agradável e espaçoso o suficiente.

De repente, o Leopardo apareceu do nada. A Hiena teve tempo de apenas pular para o lado assustada.

‘Pare com isso, Leopardo. Não estou aqui para te incomodar. Pelo contrário, posso te perguntar uma coisa?’

Leopardo rosnou no fundo da garganta.

‘Não olhe para mim, Hiena. Não suporto que ninguém fique me encarando, isso me deixa muito agressivo.’

“Tudo bem, fique calmo, por favor”, disse a Hiena, desviando humildemente o olhar de Leopardo.

‘O que você queria perguntar?’

‘Você gostaria de viver em uma toca comigo e com Lorde Leão, para conforto e aconchego? Não estaríamos mais sozinhos durante o dia e poderíamos dormir em paz, depois de compartilharmos as histórias de nossas caçadas noturnas. Tenho em mente um lugar que é espaçoso e muito adequado para nós. O que você acha?’

Leopardo estava perdido em pensamentos. Depois de um longo tempo ele respondeu.

‘Eu poderia tentar, mas tenho duas condições. Em primeiro lugar, ninguém pode me olhar nos olhos. Você sabe porque. E em segundo

lugar, não quero dormir em uma toca, mas em uma árvore alta próxima, para poder ficar de olho em tudo.’

‘Sem problemas, Leopardo, avisarei você quando encontrar o lugar perfeito.’

Prosseguindo, a Hiena procurou encontrar uma toca. Depois de um tempo, ela encontrou um cupinzeiro deserto perto de um baobá. Enquanto ela entrou lá dentro, a Cobra saiu de debaixo do tapete de folhas caídas. Hiena pulou de susto.

‘Saia do meu covil, Hiena. Já moro aqui.’

‘Ora, de quanto espaço você realmente precisa, Cobra?’

‘Eu não me importo, o suficiente para me esticar e tirar uma soneca ocasional.’

‘Você gostaria que Leão, Leopardo e eu viéssemos morar com você? O Leopardo vai dormir lá fora, em um dos galhos.’ propôs Hiena.

A Cobra não precisou pensar por muito tempo, pois era flexível em seus pontos de vista.

‘Não há melhor proteção contra comedores de cobras. Concordo que há amplo espaço, principalmente porque o Leopardo vai dormir na árvore lá fora. Podemos tentar por razões sociais, suponho. Por que todos deveriam dormir sozinhos? Talvez possamos até ajudar uns aos outros. No entanto, tenho duas pré-condições’, disse ele. ‘Eu sempre quero manter meu lugar seguro sob as folhas ali. E ninguém deve pisar em mim quando eu estiver ali deitada, porque então serei realmente venenosa. Minha linda pele é preciosa demais para mim.’

Alguns dias depois, Leão, Cobra, Hiena e Leopardo mudaram-se juntos para a toca. Eles reconheceram as condições um do outro e ouviram atentamente os desejos um do outro. Todos concordaram que iriam tentar. Afinal, deveria ser possível, porque eles não eram as presas favoritas um do outro.

Leopardo subiu no alto baobá, acomodando-se em sua nova toca e observou o perímetro distante. A Cobra estava aninhada sob uma espessa camada de folhas, no mesmo espaço que o Leão.

‘Não preciso de muito’, disse a Cobra, ‘mas tenho orgulho da minha pele. Então, você deve ter isso em mente, Leão, se for dormir aqui.’

Claro, o Leão não se importou.

A Hiena havia avisado que ela não estaria em casa a maior parte do tempo.

‘Eu gosto de passear, vocês sabem disso. Portanto, não se preocupem se não estiver em nossa casa com frequência.’

Ela disse aos outros animais para não a vigiar ou responsabilizá-la por nada.

‘Apenas deixe-me fazer o que quero, então não vou incomodá-los nem um pouco.’

Assim, os animais viveram em aparente harmonia, cada um à sua maneira, e depois de um tempo se acostumaram com as diferenças um do outro, embora não tenham conseguido utilizar as diferenças como possibilidades. Às vezes você tem que respeitar as diferenças e deixar por isso mesmo.

Certa manhã, a Hiena chegou em casa cansada de uma longa caminhada. Já estava clareando. No alto da árvore, Leopardo estava observando. Com seus olhos sensíveis ele viu Hiena vindo de longe. Aproximando-se no crepúsculo, Hiena viu que Leopardo estava em casa.

‘O que?! Você está me observando? Hiena retrucou, olhando Leopardo diretamente nos olhos. ‘Eu disse que não quero que você me observe, eu entro e saio quando quero.’

‘Você está olhando nos meus olhos, nos meus olhos sensíveis’, explodiu Leopardo, ‘eu disse que essa é a única coisa que você nunca deveria fazer comigo!’

Seguiu-se uma altercação feroz e eles começaram a brigar entre si. Enfurecidos, eles rolaram para dentro da toca, rosnando e mordendo. A briga despertou Leão, que se levantou furioso, rugindo furiosamente para Leopardo e Hiena. Na confusão que se seguiu, Leopardo aproveitou a chance e mordeu Hiena no pescoço. O sangue jorrou em todas as direções e Hiena caiu de pé.

Leão rugiu de raiva.

‘Tudo que eu sempre pedi foi para você não fazer barulho nesta casa! E agora você está me acordando com sua briga sem sentido.

Ele deu furiosamente uma patada em Leopardo, atingindo sua cabeça com um golpe fatal. O Leopardo girou em seu eixo, vacilou por um momento e depois caiu morto próximo do Leão.

Leão recuou e pisou na folhagem do canto sem pensar. A Cobra, que já havia preparado o bote ao perceber a confusão, reagiu imediatamente. Antes que Leão percebesse o que estava acontecendo, Cobra apareceu entre as folhas logo abaixo dele.

‘Por que você está pisando na minha linda pele, seu bruto!’ ela disse venenosamente.

Cheia de raiva, Cobra mordeu Leão na perna traseira, deixando-o com tempo suficiente para perceber que logo morreria. Ele desabou sobre a Cobra, que ficou completamente enterrada sob seu peso. A Cobra não conseguia mais respirar. Foi assim que todos morreram, juntos para sempre sozinhos. □

Como contado por Simon, no Quênia, gravado e adaptado por Dick de Groot (2022).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

Comentários

Dick de Groot, geógrafo social e escritor holandês, é professor, diretor e consultor educacional desde 1975 em diferentes países da África Subsaariana. Como adaptador desta história, Dick recorre às suas memórias para explicar:

Esta história foi contada durante uma sessão de contação de histórias em Ukunda, Kwale, Quênia. O contador de histórias era Simon. Dado o contexto, a história pode ter origem no oeste do Quênia, porque é uma história de animais que vivem naquela área. Esta história pode ter

aparecido porque os nômades têm dúvidas sobre como viver pacificamente com outros povos. De qualquer forma, para os nômades é difícil se estabelecer. Eles viajam com seu gado, tentando encontrar comida. A posse da terra não é do seu interesse, eles consideram que a terra é da terra e não propriedade dos homens. Portanto, sugiro que a história é de um povo nilótico, como os Luo. (Groot, 2022)

O Povo Luo está distribuído no oeste do Quênia e na região de Mara, no norte da Tanzânia e sua população é estimada em mais de 10 milhões. Eles parecem ser um ramo dissidente do povo Luo de Uganda, que migrou para o oeste em diferentes ondas entre os séculos XV e XX.

Fontes

Fontes Oraís Diretas.

Groot, D. de (2022 Sep. 2). Remarks 'Story of Ubuntu'. Personal email. Outras versões podem ser encontradas aqui:

Laird, E. (sf). The Clever Fox. In *Ethiopian English Readers*. Disponível em <https://www.ethiopianenglishreaders.com/15-stories/afar/302-the-clever-fox>

Texto associado à Carta da Terra

Preâmbulo: Os Desafios Futuros - A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida.

Outras passagens que esta história ilustra

Preâmbulo: A Situação Global - Comunidades são arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não são divididos equitativamente e a

distância entre ricos e pobres está a aumentar. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos aumentam e são causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana sobrecarrega os sistemas ecológicos e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Estas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

Princípio 2b: Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.

Princípio 16b: Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para gerir e resolver conflitos ambientais e outras disputas.

O Caminho Adiante: A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, é necessário encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos a curto prazo com metas a longo prazo.

